

A "ECONOMIZAÇÃO" DA POLÍTICA EXTERNA RUSSA NO PRIMEIRO PERÍODO DE PUTIN: A ENERGIA COMO FUNDAMENTO DA REAFIRMAÇÃO GEOPOLÍTICA.

Betina Thomaz Sauter

1. Introdução

A chegada de Putin, em 2000, na Presidência da Rússia significou uma mudança radical na inserção internacional desse país. Com o fim da União Soviética em 1991, inicialmente, a Rússia tinha expectativa que receberia apoio do Ocidente para recompor seu lugar no mundo. Um lugar que continuaria sendo de relevância na política mundial. Contudo, ao longo do governo Yeltsin, que tinha simpatia com a proposta ocidental, a Rússia sucumbiu numa grave e longa crise econômica que apagaram, para grande parte dos russos, qualquer expectativa positiva provindo dessas mudanças. Com Putin, no século XXI, a Rússia abandona depositar seu futuro no caminho proposta pelo Ocidente e retoma uma geopolítica própria. Nessa virada, a exportação de energia passa a ter um papel chave para sustentar essa nova política externa.

2. Objetivos

Objetivo geral deste trabalho é estudar como a política energética russa foi essencial para uma nova estratégia geopolítica durante o primeiro período de governo de Putin de 2000-2008, pudesse fortalecer a posição da Rússia no sistema internacional e reverter à desordem instaurada com o fim da URSS. É válido ressaltar que o objetivo geral não é explicitar as políticas energéticas, mas sim expô-las de uma maneira geral para entender o papel geopolítico dos recursos energéticos a partir dos anos 2000 na Rússia. O objetivo se desdobra em: (i) compreender a crescente desordem que se instaurou no país no período de Boris Yeltsin (1991-1999) e o surgimento dos "oligarcas"; (ii) estudar a situação da Rússia no governo Putin (2000-2008), buscando expor alguns fatores que cercam a política energética do seu primeiro período e entender de que forma elas auxiliam na inserção internacional do país, pela utilização de uma estratégia geopolítica; (iii) observar a influência das políticas energéticas nas relações exteriores da Rússia e também a situação da Europa diante de tais políticas, e como elas podem condicionar o futuro das relações entre eles.

3. Métodos

A metodologia utilizada para a realização do trabalho é de uma pesquisa qualitativa, apesar de apresentar alguns dados quantitativos para a melhor explicação e entendimento de algumas questões. A pesquisa ocorre então a partir da técnica exploratória de estudo da bibliografia que se enquadre nos assuntos propostos em cada nível da análise, assim como dos dados e documentos pertinentes. A base de análise é de cunho geopolítico, passando por uma operacionalização dos fatos históricos, assim como o envolvimento de outros países nessa dinâmica da recuperação russa no cenário internacional no período. Destaca-se então, o desenvolvimento de uma visão holística, a qual é fundamental para a análise proposta, possibilitando a compreensão do significado dos comportamentos e eventos em função da compreensão das inter-relações que emergem do contexto.

FICHA TÉCNICA

Autor: Betina Thomaz Sauter

E-mail: betina.sauter@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Andrés Ernesto Ferrari Haines

Pesquisa: O duplo sentido imbricado na questão da segurança energética nos países BRICS: fator de restrição a modernização econômica e fonte de novas oportunidades de crescimento.

4. Desenvolvimento

Logo após a queda da URSS, se teceram expectativas positivas em abraçar a proposta de economia de mercado oferecida pelo Ocidente. Essas medidas, para a grande parte da sociedade russa, resultou desastrosa. Na opinião de Tsygankov (2016), a decisão do governo russo de definir o seu interesse nacional aceitando desmantelar suas próprias instituições para adotar e confiar nas instituições e intenções provenientes do Ocidente tinha, foi um ato histórico sem precedentes. Além disso, a expansão da OTAN e da União Europeia sobre as ex-repúblicas soviéticas fazem a Rússia sentir-se cercada pelo Ocidente. A decepção e o desgosto da população com a atitude do Ocidente e com as suas propostas reverteram-se em um apoio outorgado a Putin. Na sua nova geopolítica, o potencial econômico provido dos recursos energéticos passa a ser utilizado como fonte de poder nas relações internacionais. Muitos autores denominaram isso como "economização" da política externa russa, já que os recursos energéticos se convertem na pedra angular desse novo projeto geopolítico e da recuperação do prestígio da Rússia no sistema internacional sob Putin. Entretanto, esta opção também resultou particularmente propícia pelo grande aumento dos preços das commodities energéticas nos mercados mundiais.

5. Considerações Finais

Putin conclui definitivamente o período neoliberal, e conduz a Rússia a uma reafirmação da posição do país no mundo através da nova estratégia geopolítica. Os recursos econômicos obtidos por meio das exportações de energia não só possibilitariam a recuperação interna, mas também uma política externa ativa no plano regional. A política internacional do país se torna mais independente e passa a ter poderes de influência ilimitados que o poder militar na Guerra Fria, ilustrada pelo conceito de Destruição Mútua Assegurada (MAD), não tinha. Putin, nesse contexto, emerge mais como um desafiador que um parceiro da Europa e dos EUA. A dificuldade do Ocidente em se entender com a Rússia, pode ser percebido como resultado do que Goldman (2008) define de um xadrez habilidoso praticado por Putin e os russos, no qual o gás natural e o petróleo são suas torres e sua rainha.

6. Referências

ADAM, Gabriel. A Federação Russa: metamorfoses de uma potência reemergente. VISENTINI, Paulo atall. In: **BRICS**: as potências emergentes. Editora Vozes. 2013. p. 39-76. AGGARWAL, Vinod K.; GOVELLA, Kristi. **Responding to Resurgent Russia**: Russian Policy and Responses from the European Union and the United States. New York. Springer: 2012. DIXON, Sarah. **Organisational Transformation in the Russian Oil Industry**. Edward Elgar Pub, 2008. GOLDMAN, Marshall I. **Petrostate**: Putin, Power, and the New Russia. New York. Oxford University Press: 2008. KAGARLITSKY, Boris. **Russia Under Yeltsin And Putin**: Neo-Liberal Autocracy. Pluto Press: 2002. LO, Bobo. **Vladimir Putin and the Evolution of Russian Foreign Policy**. The Royal Institute of International Affairs. Londres: Blackwell Publishing Ltd, 2003. McFAUL, Michael Anthony. **Russia's unfinished revolution: political change from Gorbachev to Putin**. Nova York: Cornell University Press, 2001. TSYGANKOV, Andrei P. **Russia's Foreign Policy**: Change and Continuity in National Identity. New York. Rowman&Littlefield: 2016.